



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### **Experiências didáticas associadas ao ensino de Geografia e as Metodologias ativas: 1930- 1960<sup>1</sup>**

Leandro Bacili Braz<sup>2</sup>

Márcia Cristina de Oliveira Mello<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Ourinhos

#### **RESUMO**

Um dos grandes desafios docente em sala de aula é manter o interesse do aluno, e isto é necessário desde a ruptura das formas tradicionais até as novas vertentes que surgiram colocando o aluno como um ser ativo no centro do processo pedagógico de ensino-aprendizagem. Este texto traz resultados parciais que tratam das orientações escolanovistas destinadas aos professores para o uso de metodologias ativas, no período de 1930 a 1960. Tem como objetivos aprofundar estudos sobre os princípios pedagógicos associados às metodologias ativas no ensino de Geografia, a partir dos anos 1930 e até 1960, especialmente relacionados à teoria piagetiana, destacando a importância dada ao uso de recursos didáticos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Ensino de Geografia; recursos didáticos; Escola Nova.

#### **INTRODUÇÃO**

Um dos grandes desafios docente em sala de aula é manter o interesse do aluno, e isto é necessário desde a ruptura das formas tradicionais até as novas vertentes que surgiram colocando o aluno como um ser ativo no centro do processo pedagógico de ensino-aprendizagem.

Diante da necessidade de respostas a questionamentos originados da prática pedagógica em Geografia, esta pesquisa documental e bibliográfica trata dos recursos didáticos no ensino de Geografia no período de 1930 a 1960, período importante da história do ensino em que as orientações escolanovistas destinadas aos professores incluíram novas formas de se pensar o ensino nas escolas voltado para as metodologias ativas. Tem como

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano nós propomos! Geografia, Educação e Cidadania.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Geografia da FCTE Unesp- Câmpus de Ourinhos.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Geografia da FCTE Unesp- Câmpus de Ourinhos.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



objetivos compreender princípios e teorias pedagógicas associadas ao ensino de Geografia que indicam o uso de recursos didáticos, no período de 1930 a 1960, identificando quais recursos didáticos foram mais indicados para o ensino de Geografia no período delimitado para análise; e analisar orientações escolanovistas sobre a utilização de recursos didáticos para o ensino de Geografia.

Desta forma, espera-se contribuir para a constituição de uma história do ensino de Geografia no Brasil, com foco em sua Didática. Os recursos didáticos são elementos mediadores no processo de ensino-aprendizagem, podem ser pensados articuladamente com as teorias e princípios pedagógicos.

Durante o período entre 1930 e 1960 surgiram teorias pedagógicas que impactaram no ensino da Geografia. A Psicologia da Educação dentre outras áreas do conhecimento foi crucial para se pensar em modificações na educação. As transformações tiveram por objetivo substituir o ensino mnemônico pela atividade do aluno. Teorias como o construtivismo epistemológico de Jean Piaget proporcionaram uma leitura profunda do desenvolvimento cognitivo da criança até a fase adulta.

A apropriação da teoria piagetiana no contexto da Escola Nova brasileira possibilitou entender o aluno como sujeito que promove seu próprio conhecimento por meio da interação do objeto de conhecimento. Com o desenvolvimento das teorias de aprendizagem surge também a necessidade de se pensar em metodologias de ensino e conseqüentemente recursos didáticos necessários para o aprimoramento das atividades escolares.

### **CONTEXTUALIZANDO A DISCUSSÃO SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Os recursos didáticos no ensino de Geografia são importantes para a mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Por recurso didáticos, entende-se o conjunto de materiais que, ao serem utilizados para fins pedagógicos, buscam uma melhor mediação no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser todo tipo de objeto material (giz, livro didático, maquete, globo terrestre, entre outros), ou imaterial (tonalidade de voz expressões corporais); e também aqueles direcionados aos formatos eletrônicos, tais como microcomputadores, *datashow* e *Global Position System* (GPS). (BRANDÃO; MELLO, 2013, p. 82).

As autoras destacam alguns materiais didáticos que podem ser utilizados no ensino de Geografia como maquetes, jogos, globo terrestre, bússola, mapas escolares, fantoches e *software* educativos, dentre outros recursos tecnológicos. Esses recursos didáticos devem ser pertinentes à viabilidade de uso pelo professor que poderá fazer adaptações ao conteúdo e à realidade escolar.

Os recursos didáticos no ensino de Geografia podem auxiliar a desenvolver no aluno noções de espacialidade, orientação, entre outras habilidades relacionadas à aprendizagem dos conceitos geográficos elementares.

Quando tratamos da Didática da Geografia e de sua história, os recursos didáticos sempre acompanham as orientações destinadas aos professores. Dada a importância que o tema ganha na área do ensino de Geografia consideramos importante um estudo mais detalhado sobre a ocorrência de seus usos no período de 1930 a 1960, especialmente para conhecer e compreender quais princípios e teorias pedagógicas subsidiaram a sua utilização.

Durante a pesquisa demos ênfase aos pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Nova. Um marco do período, divisor de águas no campo educacional, foi *O Manifesto dos Pioneiros*, de 1932, em que um grupo de intelectuais representantes da sociedade brasileira se empenharam na elaboração de uma proposta de ensino para a escola brasileira, visando a melhoria e transformações nas instituições escolares para o futuro. Assim,



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



desencadearam uma discussão de reconstrução educacional no Brasil, que contextualizava as questões sociais, políticas e econômicas.

Nesse sentido, temáticas ancoradas em valores democráticos, como o laicismo estatal e a educação gratuita e obrigatória foram tornando-se pautas de discussão. Conhecido desde então como o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, não seria um exagero afirmar que uma importante contribuição de ruptura havia sido dada. (BATISTA, 2018, p.2).

Mello e Cuani Junior (2020) lembram que com os avanços da “Geografia moderna” atrelado ao desenvolvimento dos “métodos modernos” de ensino, criou-se uma necessidade da construção de um novo currículo articulado a produção científica nacional disseminando o novo pensamento geográfico. De certa forma o *Manifesto dos Pioneiros* influenciou neste processo.

Assim, a Geografia escolar foi pensada naquele momento articuladamente aos preceitos didáticos da Escola Nova. A Didática da Escola Nova considerava a atividade desenvolvida pelo aluno o ponto inicial para as aulas de Geografia.

Assim, a aprendizagem poderia ocorrer por meio de algo concreto, que possibilitasse observar a natureza, ou da utilização de materiais didáticos capazes de auxiliar os alunos a terem lembranças de paisagens ou compreenderem elementos geográficos. (MELLO; CUANI JUNIOR, 2020, p.4).

Os autores ressaltam que foram divulgadas novas concepções sobre a escola, a sociedade, a criança e o processo de ensino-aprendizagem. A partir de fontes teóricas advindas da Psicologia e da Filosofia, como Jean Piaget (1896-1980) e John Dewey (1859-1952), o aluno passou a ser compreendido como aquele que promove o seu desenvolvimento, a partir da interação com o objeto de conhecimento, possibilitando a formação de sua personalidade.

Decorrente dessa concepção de educando, o novo conceito de aprendizagem baseou-se nos interesses e necessidades da



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



criança, em que o importante não é aprender coisas, mas aprender a observar, a pesquisar, a pensar, enfim “aprender a aprender”. (MELLO; CUANI JUNIOR, 2020, p.5).

A Escola Nova gerou uma abundância nas ideias para a renovação do ensino, criando um debate que chegou aos órgãos importantes como a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e a Assembleia Geral do Conselho Nacional de Geografia (CNG). As ideias da Escola Nova também foram se disseminando na revista *Boletim Geográfico*, por meio de artigos escritos por professores universitários e especialistas. Era destinada para os profissionais de Geografia e dava ênfase no ensino.

Este *Boletim* foi extremamente importante para o ensino de Geografia, especialmente quando publicou a seção Contribuição ao ensino, debatendo assuntos pertinentes a trajetória do pensamento geográfico, se tornando um registro histórico em uma época em que várias vertentes do ensino se uniram para diferenciar as práticas do ensino tradicional das novas concepções pedagógicas.

A partir deste *Boletim Geográfico* foi possível analisar quais eram os recursos didáticos mais utilizados na sala ambiente de Geografia. Diante do desafio de analisar os recursos didáticos da época utilizei a autora Preve (1989) em sua Dissertação sobre A participação do Boletim Geográfico do IBGE na produção da metodologia do ensino da Geografia destaca quais os recursos de ensinamentos e as técnicas foram tidos como exemplos de aplicação na sala de aula no período que estudamos, dando ênfase no estudo do meio.

Esses recursos e técnicas fazem parte de diversos estudos desenvolvidos ao longo dos anos, sendo um assunto privilegiado do *Boletim* no tópico teoria de metodologia do ensino. Ao focar os recursos didáticos relacionados aos diferentes momentos da aula, a Preve citou 18 trabalhos sobre planejamento, 48 trabalhos sobre técnicas e recursos de ensino, 04 trabalhos sobre avaliação de aprendizagem e 53 trabalhos sobre a Teoria da Metodologia de Ensino, entre os anos de 1943- 1970.

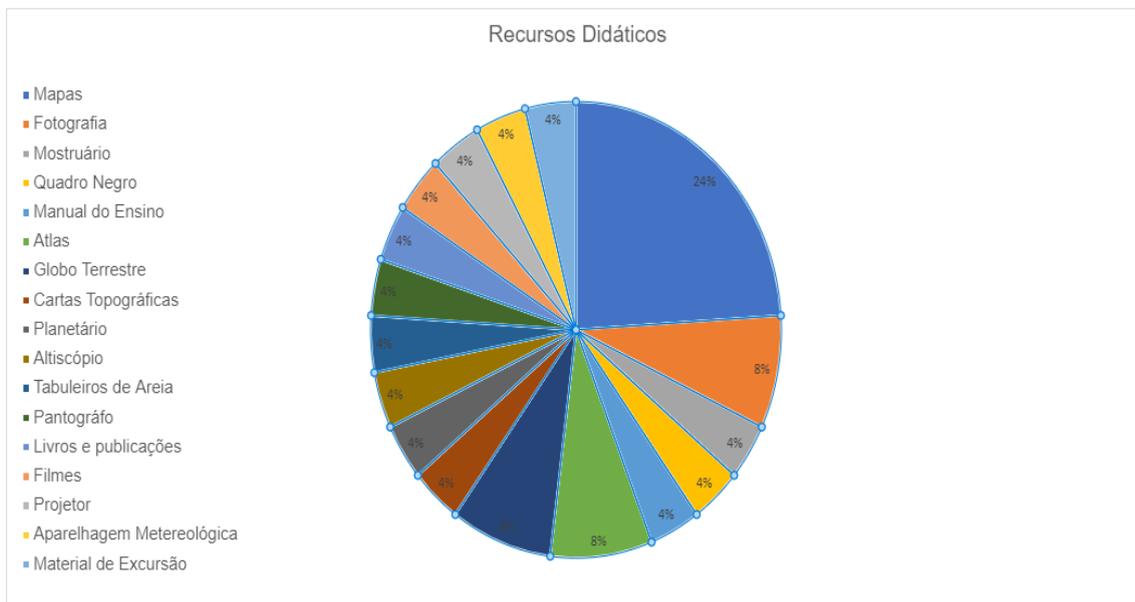


## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Após esta seleção analisei quais artigos traziam alguma informação dos diversos recursos didáticos utilizados neste recorte temporal. Os dados foram organizados em forma de Gráfico apresentado abaixo.

**Gráfico 1- Recursos didáticos mais utilizados entre os anos de 1943 a 1970 segundo o *Boletim Geográfico* na Seção contribuição ao ensino**



Fonte: *Boletim Geográfico*  
Organizado pelo autor

No total foram publicados 48 artigos do total de 124, somando 39,6% da produção entre os anos de 1943 a 1970.

Assim observamos que os recursos didáticos mais utilizados na seção “Contribuição ao ensino” entre os anos de 1943 a 1970 são os mapas, com uma taxa de 24%, em segundo lugar temos a Fotografia, Atlas e o Globo terrestre, com 8% e o restante com uma taxa de 4% sendo eles o Mostruário, Quadro Negro, Manual do Ensino, Cartas topográficas, Planetário, Altiscópio, Tabuleiros de Areia, Pantógrafo, Livros e publicações, Filmes, Projeter, Aparelhagem Metereológica e Material de Excursão.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Este periódico contribuiu para que os profissionais da área do ensino divulgassem a Geografia escolar pautando-a em uma disciplina mais humana. “ Para formar indivíduos competentes profissionalmente, socialmente comprometidos e ambientalmente éticos formados permanentemente e dispostos a aprender”. (BATISTA, 2018, p.8).

A Escola Nova, também chamada de “Renovada”, “Ativa” ou “Progressista” apresentava um ar crítico modificando o ensino e contrapondo-se às concepções consideradas ultrapassadas.

Apresenta-se com tonalidade crítica, contestadora, revolucionária e seus escritos têm, muitas vezes, um tom panfletário, proselitista, talvez utópico. É caso de distinguir-se o significado de novo e de recente pois o movimento declara, como precursores, todos aqueles que mesmo em outras eras atendem às condições da infância e poderiam entrar na fórmula consagrada de atender às crianças conforme seus interesses, por meio de suas atividades e de um ambiente de liberdade. (CASTRO, 1991, p.19).

Castro contribuiu para divulgar as ideias de Piaget no Brasil. Ela entende que a partir de Piaget não se pode mais entender o ensino como simples apropriação do conhecimento. Para Piaget o ato assimilador, tendo uma estimulação da inteligência por meio do processo cognitivo, favorece o desenvolvimento e a melhoria da aprendizagem.

Piaget foi o grande teórico do século XX que trouxe junto com a Escola Nova contribuições ao ensino de Geografia. Neste sentido, a professora Amélia Americano de Castro influenciou a formação de professores durante décadas, quando trouxe Piaget para o debate no campo do ensino de Geografia.

Piaget é uma referência em uma parcela significativa das pesquisas no campo devido ao conceito de construtivismo epistemológico, que destaca a preocupação com a aquisição do conhecimento, compreendido a partir de fases ou estágios.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO N3S PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCA3O E CIDADANIA



A partir do referencial piagetiano Santos (2005) destaca que a criana conseguiria explicar verbalmente onde estaria e como chegaria a sua casa, o que poderia levar a criao espont4nea transformando em esboos que poderiam se transformar em um gr4fico ou mapa.

Para Piaget, a aquisio do conhecimento deve ser compreendida como um processo de autoconstruo cont4nua; a g4nese do conhecimento 4 explicada atrav4s da funo adaptativa dos sujeitos em sua interao com o meio. Esse processo ocorre por meio dos esquemas: s4o assimilados novos aspectos da realidade e, em caso de dificuldade de ajuste, ocorre o desequil3brio necess4rio que suscita a modificao de esquemas, at4 que se chegue 4 sua acomodao. (HERNANDEZ, 1998, p.135 *apud* CASTELLAR, 2005, p. 213).

Na atualidade Castellar (2005) destaca a import4ncia de Piaget no ensino de Geografia, devido a teoria da epistemologia gen4tica favorecer na educao geogr4fica auxiliando na compreens4o da construo dos conhecimentos que estruturam a linguagem cartogr4fica.

Piaget divulgou suas primeiras an4lises sobre a Psicologia infantil por volta de 1920. Depois deste primeiro contato h4 um aprofundando em sua pesquisa sobre a Psicologia gen4tica, em que se tornou o pioneiro no desenvolvimento cognitivo.

A Psicologia infantil desenvolvida por Jean Piaget 4 resultado das transformaes do dinamismo de diversas etapas que passam a criana e o jovem at4 chegarem 4 maturidade. “A psicologia da criana n4o est4 em relao de oposio 4 do adulto, mas em relao de continuidade tal, que cada etapa integra- se na seguinte e 4 por estar reconstru3da.” (CASTRO, 1967, p. 14).

Um dos principais objetivos da epistemologia gen4tica 4 explicar a sequ4ncia das etapas do desenvolvimento cognitivo da criana, entendendo todos os processos que o jovem passa at4 o seu est4gio de maturidade, por4m



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



este desenvolvimento cognitivo não acontece de maneira linear e sim através de avanços grandes e rupturas, representando cada um destes estágios uma lógica de desenvolvimento na estrutura mental da criança sempre evoluindo a um estágio superior.

Pádua (2009) destaca a importância dos estágios de desenvolvimento do conhecimento enfatizando que Piaget ressalta sobre os quatro grandes estágios de desenvolvimentos, sendo o estágio sensório-motor, estágio pré-operatório, estágio das operações concretas e o estágio operatório formal. Para Piaget a construção da inteligência muda a qualidade dependendo dos saltos, sendo que cada etapa deste processo de formação e construção do conhecimento representa a qualidade.

O autor destaca a importância de cada estágio do desenvolvimento, segundo Piaget, começando pelo estágio sensório- motor, sendo um período antes da linguagem, que começa a partir do nascimento até um ano e meio ou dois anos, aproximadamente.

Nesta fase ainda não existem nem operações propriamente ditas, nem lógica, mas onde as ações já se organizam segundo certas estruturas que anunciam ou preparam a reversibilidade e a constituição das invariantes. (PÁDUA, 2009, p. 28).

O segundo estágio do desenvolvimento é o pré-operatório que se inicia por volta dos dois anos de idade, diferente do primeiro estágio aqui tem o desenvolvimento do pensamento com linguagem, o jogo simbólico é um fator extremamente importante nesta etapa, a imagem mental e qualquer outra forma de uma função simbólica. Neste estágio é conhecido como o estágio da representação, desenvolvendo a criança por meio de construção cognitivas um objeto através de outro.

Neste estágio, a inteligência ainda é prática, mas agora, além de prática ela é uma inteligência em representação e Piaget denominou de Pré-operatório porque significa que a criança utiliza a representação, mas ela tem todo um trabalho de assimilação, acomodação e equilíbrio de organizar essas



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



representações num todo. (PÁDUA, 2009, p.30).

O terceiro estágio do desenvolvimento é o das operações concretas que se inicia por volta dos sete e oito anos, neste estágio a criança dá a origem a um começo de uma lógica que se desenvolverá com base a evolução da mesma, sendo uma lógica voltada sobre os próprios objetos do que para proposições de enunciados verbais. Outro fator deste estágio, segundo Piaget, é um momento decisivo na construção dos instrumentos do conhecimento.

Como este é o estágio da inteligência operacional concreta, e como dito anteriormente se refere aos primórdios da lógica, a criança faz uso da capacidade das operações reversíveis apenas em cima de objetos que ela possa manipular, de situações que ela possa vivenciar ou de lembrar a vivência, ainda não existe, por assim dizer, a abstração ( PÁDUA, 2009, p. 32).

O último estágio do desenvolvimento é o operatório formal que ocorre entre os onze e doze anos, e a principal característica desta fase é a realização de hipóteses e não somente objetos, como no estágio anterior, isto significa que nesta parte do desenvolvimento a criança vai conseguir usar os enunciados verbais. “O raciocínio hipotético-dedutivo torna-se possível, e, com ele, a constituição de uma lógica 'formal' quer dizer, aplicável a qualquer conteúdo”. (PÁDUA, 2009, p.32).

Independente do estágio de desenvolvimento em que a criança está para chegar à sua maturidade, essa aquisição do conhecimento acontece por meio de uma relação entre sujeito e objeto e esta relação se dá através dos processos de assimilação, acomodação e equilibração, que remetem a ideia de construtivismo.

O construtivismo é uma teoria que ganhou notoriedade no campo pedagógico, inspirado nas obras de Piaget. Mello (2007) destaca que para Emília Ferreira, psicolinguista argentina que estudou o processo de aquisição do conhecimento sobre a escrita embasada no construtivismo, destaca que



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



aprendizagem é um processo.

Para Piaget a aquisição da aprendizagem envolve conceitos básicos como sujeito cognoscente, interação entre esse sujeito e o objeto de conhecimento e a reconstrução do mesmo, ressaltando no momento em que a criança começar a exercer a escrita será um resultado do esforço da própria criança e isto só é possível devido o processo de aquisição do conhecimento, na qual a criança entre em um processo de construção para buscar alguma resultado formulando as hipóteses devido a interação com o objeto.

A criança se envolve em um processo de construção ativo de natureza cognitiva, esse processo de construção do conhecimento em relação à língua escrita é o resultado de um esforço pessoal, no qual a criança, em interação com esse objeto, constrói hipóteses sobre a língua escrita até chegar e interpretar suas propriedades.(MELLO, 2007, p.89).

Para a aquisição do conhecimento, Piaget considerou os conceitos de ontogênese e filogênese, no qual um seria o desenvolvimento do indivíduo e o outro o processo que descreve a história evolutiva de uma espécie, pondo em evidência as relações que esta mantém com outras espécies respectivamente.

Castellar enfatiza a importância de Jean Piaget no ensino de Geografia destacando as contribuições do autor. Outro fator destacado pela autora no qual auxilia na aprendizagem da disciplina de Geografia é o esquema de ações. “[...] Ou seja, está relacionada com as estruturas mentais e, portanto, com a construção do conhecimento.” (CASTELLAR, 2005, p. 215).

A epistemologia genética de Piaget é de extrema importância porque auxilia na construção do conhecimento geográfico. E estes conceitos geográficos para que a criança consiga desenvolver, devem seguir etapas sucessivas. A autora destaca que primeiro deve-se desenvolver um conceito de vivência com a criança no qual ela se identifique para facilitar a construção dos conceitos geográficos.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



[...] como, por exemplo, o conceito de lugar, é necessário que a criança desenhe o seu lugar de vivência (rua, escola, moradia e outros não tão próximos); mas, para agir sobre ele e transformá-lo, as atividades devem motivá-la a pensar sobre as noções e conceitos, relacionando o senso comum (vivência) com o conhecimento científico. (CASTELLAR, 2005, p. 215 ).

Oliveira (1977) disserta sobre a representação do espaço para a criança e como ela percebe e representa o mesmo. Segundo a autora, Piaget estuda a questão do espaço há muito tempo, e essa abordagem psicológica piagetiana destaca o desenvolvimento mental da criança em sua construção do espaço, em que há uma interação nas representações especiais e a percepção. É importante ressaltar que o desenvolvimento da construção do espaço é concomitante ao desenvolvimento da moral e da inteligência como um todo.

O espaço para Piaget é simultaneamente o espaço físico e matemático. “Isto é, depende tanto dos objetos como do sujeito; e acrescenta que o mundo no qual vivemos é um meio microfísico de escala intermediária entre a escala astronômica e a escala microfísica.” (OLIVEIRA, 1977, p. 104).

A construção deste espaço para Jean Piaget acontece desde o nascimento da criança sendo concomitante com o desenvolvimento mental do indivíduo ocorrendo progressivamente uma construção, presente nos esquemas perceptivos e representativos. No começo da construção do espaço se prende a um espaço sensório-motor dependente da percepção e mobilidade, no qual o mesmo origina-se dos diversos espaços orgânicos que antecedem.

A segunda fase da construção do espaço passa a ser representativa tendo a emersão da imagem e do pensamento simbólico concomitante a intensificação da linguagem.

A representação procede, na construção do espaço, como ignorando as relações métricas e projetivas já construídas no nível sensório- motor. Na verdade, o espaço representativo se



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



processa como uma reconstrução, só que não mais a partir das atividades sensório- motoras, mas sim a partir das instituições elementares concernentes às relações topológicas. Deste modo, a criança reconstrói o espaço, mediante a atividade representativa exercida sobre a atividade perceptiva. (OLIVEIRA, 1977, p.115).

A última fase da construção do espaço é a operatória, que também atua através de reestruturações sucessivas. Esta fase é evidente em todo desenvolvimento mental do indivíduo. Piaget destaca que as três etapas do espaço, sendo o sensório- motor, representativo e operatório é algo contínuo.

As ações espaciais interiorizadas no nível sensório- motor engendram o espaço intuitivo correspondente ao nível pré-operatório. Por sua vez as representações, as representações espaciais no nível pré- operatório engendram o espaço operatório correspondente ao nível concreto; e as operações concretas engendram o espaço formal correspondente ao nível lógico matemático. (OLIVEIRA, 1977, p.116).

A autora destaca que a criança concebe o espaço, sendo nada mais do que uma reunião de espaços diferentes e fragmentados no qual o indivíduo não consegue situar os objetos relacionando com outros de maneira integrada. Para o indivíduo conseguir desenvolver essas estruturas especiais é necessário considerar distâncias objetivas e os pontos de vistas coordenando os espaços fragmentados em um total.

Para que isto seja possível é necessário a construção de dois sistemas de conjuntos distintos que se completam um ao outro. O primeiro deles é o sistema de Coordenadas.

Este primeiro sistema permite à criança arrumar os objetos em relação a outros e é neste espaço que há uma interação dos objetos com os lugares ocupados pelo mesmo, fazendo com que a criança consiga distinguir a relação de objetos com os lugares. O outro sistema é o de Perspectivas.

Este sistema fornece à criança recursos para coordenar os objetos mas considerando diferentes pontos de vistas possíveis. O sistema de perspectiva é



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



de extrema importância porque organiza um sistema de referências estável no qual é possível desenvolver ações projetivas de direitas e esquerdas, frente-atrás, e cima-baixo relacionando com as diversas posições de um mesmo observador. A autora destaca ainda que a construção do espaço geográfico se dá da mesma maneira que a construção do espaço real, sendo resultado dos mesmos mecanismos perceptivos e cognitivos.

Assim, os princípios piagetianos associadas ao ensino de Geografia indicaram o uso de recursos didáticos, no período de 1930 a 1960, conforme indicam os estudos de Castro (1967). Também nas décadas seguintes, Oliveira (1977) se dedicou ao estudo cognitivo do mapa, reforçando os princípios piagetianos.

A Geografia busca aperfeiçoar o entendimento sobre a aprendizagem dos conteúdos presentes no espaço geográfico, que podem ser reafirmados com o uso de recursos didáticos e experiências didáticas. Neste sentido o construtivismo piagetiano baliza a discussão sobre metodologias ativas, sendo que, retomar a perspectiva construtivista contribui para que se entenda o sentido dessas metodologias no processo de construção do conhecimento, na medida em que se trata de como se estrutura o pensamento e o raciocínio dos alunos, para que os mesmos possam agir sobre o que aprenderam e terem autonomia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa propiciou reconhecer que os princípios e teorias didáticas das décadas de 1930 a 1960 que tiveram ênfase nas experiências didáticas direcionadas aos princípios piagetianos que tem uma relação intrínseca com as metodologias ativas e marcaram discussões que se estendem até os dias de hoje. Como ainda há muito o que se pesquisar, a investigação está em continuidade, cadastrada na PROPE Unesp em 2022 com o título “ Metodologias Ativas e ensino de Geografia: 1930 a 1960”.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Bruno Nunes. O ensino de geografia paga tributo à escola nova? *Revista Geosaberes*, Fortaleza, v.9, n.19, p. 1-16, set./dez. 2018.

BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva; MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Recursos didáticos no ensino de Geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas geográficas. *Revista Geográfica*, Ourinhos, v.7, n.2, p.81-97, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação Geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CASTRO, Amélia Americano Domingues de. A trajetória histórica da Didática. *Ideias*, São Paulo, n. 11, p. 15-25, 1991.

CASTRO, Amélia Domingues de. Rumo a uma Didática de fundação psico-genética: "Por que psicologia genética?" *Revista de pedagogia*, n. 23, ano 13, v. 14, p. 7-25. jan./dez. 1967.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *Emília Ferreiro e a alfabetização no Brasil: um estudo sobre a psicogênese da língua escrita*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira; CUANI JUNIOR, João Luiz. Geografia no currículo da escola secundária brasileira, a partir da proposta de Pierre Monbeig, Aroldo de Azevedo e Maria Conceição Vicente de Carvalho (1935). *Signos Geográficos*, Goiânia, v.2, p. 2-16, 2020.

OLIVEIRA, Livia de. *Estudo metodológico e cognitivo do mapa*. 1977. 234 f. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 1977.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV*, n.2, p. 22- 35, 2009.

PREVE, Orlandina da Silva. *A participação do Boletim Geográfico do IBGE na produção da metodologia do ensino da Geografia*. 1989. 288 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.